

Michelle Fernandes
Maria Julia Paes da Silva

Cuidar em *Enfermagem*

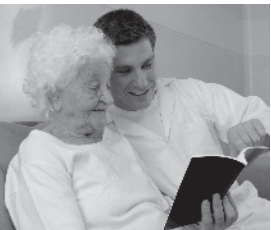
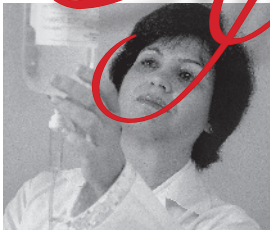


é assim...



Michelle Fernandes
Maria Julia Paes da Silva

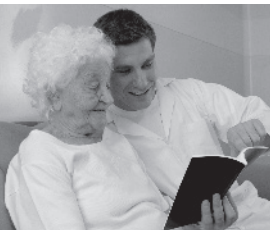
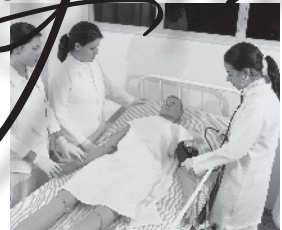
Cuidar em *Enfermagem*



é assim...

Michelle Fernandes
Maria Julia Paes da Silva

Cuidar em *Enfermagem*



é assim...



Cuidar em Enfermagem

é assim...

Neste nosso tempo de tanto descuido, descaso e abandono (crianças na rua, idosos e grupos sociais excluídos da sociedade pelo baixo salário, pela falta de emprego, pela falta de perspectiva de futuro, utilitarismo depredatório fragilizando a vida do próprio planeta) existe um grupo que cuida da vida, nas suas diferentes formas, diferentes estágios, com (muitas vezes) poucas condições. Que apesar de não ser o “dono” do paciente (*este é o paciente do Dr. Fulano.....*), fica do lado, alimenta, acolhe, enfeita, limpa, conversa, conta o que sabe, torce pelo que não sabe e não tem resposta, observa, informa, sofre junto, guarda muita história de “gentes” que foram fazendo parte do seu dia-a-dia.

É um grupo que foi fazendo coisas e, aprendendo a fazer, foi capaz de começar a escrever coisas “simples” (e fundamentais à vida!) com uma lógica mais complexa: o melhor jeito de alimentar, o melhor jeito de higienizar, o melhor jeito de segurar, o melhor jeito de cuidar de feridas, o melhor jeito de orientar.... o melhor jeito para cada um – já que assim como uma mãe sabe a diferença ao lidar com cada um dos seus filhos, um bom profissional de Enfermagem sabe individualizar o cuidado à cada pessoa sob sua responsabilidade.

Alguns estudiosos derivam a palavra cuidado do latim cura. Cura, na sua forma mais antiga, era usada em um contexto de relação de amor e de amizade. Expressão de preocupação, de desvelo, de inquietação pela pessoa querida. Quando a Enfermagem adotou como objeto de estudo e interesse o cuidado, entendeu que, ainda que não fosse possível “curar” uma pessoa portadora de uma doença dita incurável, era possível manter uma atitude constante de ocupação, atenção, responsabilização, envolvimento e, por que não dizer, ternura, para com seu semelhante que, naquele momento, precisasse de cuidados!

Por meio da qualidade de sua presença e de sua relação com o outro, o profissional de Enfermagem assegura, por certo período,

funções que aquele ainda não é capaz de assumir por si mesmo, em razão de seu estado de desenvolvimento, debilidade ou reorganização. Exercendo a Enfermagem, o profissional propicia gradualmente ao paciente e a sua família, a aquisição de competências específicas próprias e o desenvolvimento autônomo em direção a níveis mais evoluídos e harmoniosos de funcionamento. Na mesma medida, o paciente e sua família promovem a competência do profissional, permitindo que ele acumule histórias do cuidar, portanto, histórias de vida.

Aprendendo a cuidar, descobre e respeita a unicidade de cada ser humano que se apresenta precisando de suporte para superar seus limites ou adaptar-se a eles e, aprendendo, torna-se capaz de acalmar, apaziguar, ser continente.

Coloca-se ao lado, inclina-se diante da dor do outro na tentativa de ser companheiro no trecho do caminho da vida que ele não foi capaz de percorrer sozinho, ou para o qual não contou com a ajuda de alguém que pudesse auxiliar sua existência ou acompanhá-lo.

A doença revela e alimenta a fragilização do ser humano. Assim, o profissional de Enfermagem é colocado diante

da dificuldade de ter que lidar com a desorganização do funcionamento do outro, sem poder contar necessariamente com a convicção, o engajamento e a disposição do paciente e da sua família, para enfrentar tais dificuldades. É convocado para o exercício da função de cuidador, tendo que aprender, ele também, a humildade e a verdade de que também precisa ser cuidado. Em outro momento, por outras pessoas.

Na função de cuidador, necessita resgatar os indícios sensoriais dos olhares, dos gestos, dos toques, das distâncias, para que seja possível estabelecer com o paciente e sua família uma relação que promova, antes de tudo, o desenvolvimento de recursos mais evoluídos de comunicação e de reação diante das dificuldades vitais da doença.

Cuidando, o profissional de Enfermagem serve. Em forma de serviço oferece ao outro seus talentos, seu preparo e suas escolhas. Simultaneamente, ajuda o outro a manifestar-se pelo que há de melhor em si, naquele momento, naquela situação.

Percebendo o outro, é capaz de elaborar um plano de cuidados que envolva fatos (o que é observado, analisado), idéias (os recursos do nosso conhecimento e da nossa criatividade) e ações (que vão de um banho no leito a

execução de um programa de educação pré-natal). Percebendo o outro, aprende que o corpo físico é um tradutor de muitos códigos, que revela em cada detalhe informações sagradas dos sentimentos e emoções ali armazenados. Compreende que os “cuidados com o corpo” são, na verdade, uma ação maior, capaz de integrar por meio da execução de cada procedimento, uma simultânea transformação – corpo e alma. Compreende que o corpo é o templo de nosso espírito, catedral viva de emoções e percepções, que guarda nossa história de vida.

Não menospreza a doença porque entende que ela é um “reajuste”, parte das adaptações que a própria vida exige. Certamente entende de técnicas, mas também é capaz de perceber que as técnicas, os procedimentos, só fazem sentido se contextualizados, porque cada pessoa pode precisar de uma técnica diferente, ditada pelas suas necessidades particulares. Por estar atento e disponível para a pessoa, não se atendo apenas ao diagnóstico ou prognóstico, ocupa-se em ajudar seus pacientes e familiares a viverem a vida que eles têm para viver. Da melhor maneira possível. E, com essa atitude, tornam-se também remédios: aliviam a dor, acalmam, confortam....



rimaa

Trimmmmmm!

5h45,
plantão!



Correndo...



Mal deu tempo para um “bom dia”
e lá estão eles **correndo** para o acesso
à informação dos pacientes

Rotina de hospital é assim!

Roupa branca no corpo, gente
quartos, remédios e muito trabalho.



roupa



Branca

Ser enfermeiro
é gostar de **gente,**



de pele, de **toque.**





Trabalhar com
Enfermagem é
amar ao **próximo**
como a si mesmo
e, por um momento,
se deixar de
lado para servir
ao **outro**.

próximo



É cuidar sim, mas, mais que isso, é se **profissionalizar** em benefício da vida.









Um pouco
educadores

Educadores

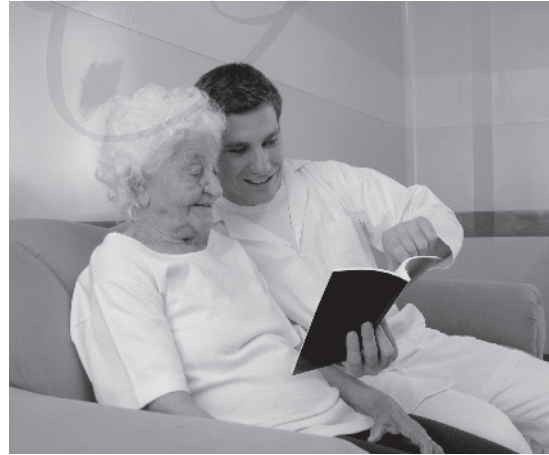


Um pouco
psicólogos





E tudo mais que é necessário
para lidar com gente:
paciência, força, atenção,
amor, compreensão,
tempo, **boa vontade**,
responsabilidade, caráter,
empatia etc.







anjos

Humanos ou **anjos** daqueles que ficam espalhados por corredores com o propósito de reconstruir vidas



Seres **admiráveis** na sabedoria
requerida para conciliar simplicidade,
esperteza e versatilidade



Ser enfermeiro é ver
gente **entrando** e gente saindo





sajindo

Gente cansada e
gente **sorrindo**



cansada





Gente que
nasce







Gente que **sofre**



sofrimento

Gente que
sobrevive





Posto de
Enfermagem

Gente que **morre**

morte



São **mãos** que trabalham









Mãos que **pesquisam**



Mãos que **ajudam**







Confiam



Mãos que **confiam.**



rimaa

Trimmmmmm!

Despertador toca.

Mais um dia.

Tudo de novo.



Roupa branca

no corpo, gente,
quartos, remédios
e muito trabalho.





Gente que **cuida** de gente!



Gente que também é **gente!**







Em favor da
vida...

vida... É **assim** que a
gente te vê!



Sobre as autoras

Michelle Fernandes é comunicadora, habilitada em Relações Públicas pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Sua experiência profissional é voltada ao setor de saúde, onde atuou nacional e internacionalmente junto a laboratórios farmacêuticos como Pfizer, Lilly e Amgen. Foi analista de mercado trainee para a Ásia Pacífica na empresa Frost & Sullivan, Austrália. Atualmente é Diretora Editorial da Difusão, empresa especializada na publicação de livros de Enfermagem e Comunicação.

Maria Julia Paes da Silva é doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), onde graduou-se e hoje leciona. Seu mestrado, doutorado e livre-docência foram voltados à área de comunicação interpessoal na saúde. Atualmente, é professora de graduação no Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e de pós-graduação na Escola de Enfermagem da USP. Autora dos livros *Obrigado, filha* (ed. Gente), *O amor é o caminho: maneiras de cuidar* (Edições Loyola), *Florais: uma alternativa saudável* (ed. Gente), e *Comunicação tem remédio* (ed. Gente).

Ficha Técnica

Editora	Michelle Y. B. Fernandes
Revisão Gramatical e Ortográfica	Lílian Mendes Cardoso
Projeto Gráfico e Editoração	Farol Editorial e Design
Capa	Marco Murta, com fotos de Paulo Miguel
Roteiro fotográfico	Genilda Ferreira Murta Michelle Y. B. Fernandes
Fotos	Paulo Miguel Stockxpert – HAAP Media Ltd. Págs. 4, 32, 33, 34 (esq. e centro) e 38
Agradecimentos	Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA Hospital Universitário Dr. Domingos Leonardo Cerávolo – Pres. Prudente, SP Hospital e Maternidade Presidente Prudente



Copyright © 2006 Difusão Editora – Todos os direitos reservados

É permitida a citação dos textos deste livro, bem como sua reprodução parcial em reuniões de enfermagem, congressos, trabalhos acadêmicos e outras ocasiões especiais (exceto para fins comerciais), com prévia autorização da Difusão Editora e menção obrigatória da fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fernandes, Michelle

Cuidar em enfermagem é assim-- [livro eletrônico] / Michelle Fernandes,
Maria Julia Paes da Silva. -- São Caetano do Sul, SP : Difusão Editora, 2018.
700 Mb ; PDF

Ed. em ebook baseada na ed. de 2010.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7808-383-0

1. Enfermagem - Cuidados I. Silva, Maria Julia Paes da. II. Título.

18-21602

CDD-610.73

Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem : Procedimentos : Ciências médicas 610.73

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

Publicado no Brasil em outubro de 2018

Printed in Brazil



Rua José Paolone, 70 – São Caetano do Sul – SP – CEP 09521-370
E-mail: difusao@difusaoeditora.com.br – www.difusaoeditora.com.br
Fone/fax: (11) 4227-9400

Trimmam!

Hora de acordar... Mas já? Parece que eu me deitei agorinha! Que colchão mais gostoso... Hummm... Espreguiçar é uma delícia... Ai! Preciso me alongar mais. Vou dar um jeito de fazer mais exercício. Exercício? Ó Deus! Será que o sr. Ângelo fez os exercícios respiratórios ontem à tarde? Não gostei nada daquela febrícula que ele fez ontem. Ele estava tão resistente aos exercícios...

Vamos lá, coragem! Fora da cama já!

Este livro é um presente. Destina-se a todos aqueles que, após terem sido submetidos aos cuidados dos profissionais de Enfermagem, tiraram suas conclusões a respeito da classe. E aos próprios profissionais que, amando a profissão e ao próximo, se deixam de lado para acolher pessoas, seja no hospital, nos consultórios, no atendimento domiciliar, nos postos de saúde, num atendimento de emergência, na hora do nascimento, da doença, da vida, da morte. Nas escolas, nas pesquisas, nas empresas, nos helicópteros, carros, ruas e tantos outros locais de atuação.

Em **Cuidar em Enfermagem é assim...** Michelle Fernandes e Maria Julia Paes da Silva retratam um pouco do dia-a-dia de um grupo que se fez forte para dar forças ao outro. Falam dos Enfermeiros sob o ponto de vista do paciente e da profissão.

Aos profissionais de Enfermagem!